

Manejo dos Leitões Durante o Parto

Médico Veterinário Werner Meincke
Diretor Técnico Genetiporc

1. Durante as primeiras 24 horas pós-parto ou após a ingestão do colostro.

Durante este período, devemos distribuir equitativamente os leitões (11-12 por fêmea), dependendo do número total de leitões nascidos em cada sala e do número de tetos funcionais de cada fêmea. Precisamos também disponibilizar no mínimo uma fêmea recém parida (ama) para recepcionar os leitões mais fracos da sala anterior. (Item 2). O elevado número de leitões por fêmea objetiva estimular ao máximo a glândula mamária e por consequência a produção de leite das fêmeas na primeira semana pós-parto.

2. Em torno do terceiro e ou quarto dia após o parto

Durante este estágio da vida dos leitões, precisamos identificar todos aqueles que não estão acompanhando a leitegada em desenvolvimento. Mesmo com a equalização realizada logo após o término dos partos, sempre teremos por diversas razões alguns leitões com crescimento mais retardado. Esses leitões menores e mais fracos devem ser transferidos para uma fêmea recém parida com boa produção de leite para possibilitar a sua recuperação.

Vimos com muita frequência leitões de 6 a 8 dias de idade refugando nas leitegadas, sem que seja atribuída uma prática de manejo mais proativa que possibilite melhores chances de recuperação desses leitões.

Primeira opção: Transferência em cascata de porca para porca.

Fêmea em lactação (1-2 dias) ← Leitões problemáticos
↓ **Melhores leitões** (3-4 dias de idade)
Fêmeas em lactação (3-4 dias)
↓ **Melhores leitões**
Fêmea em lactação (7 dias)
↓ **Melhores leitões**
Fêmea em lactação (10 dias)
↓ **Melhores leitões**
Fêmea em lactação (14 dias)
↓ **Melhores leitões**
Desmame.

Segunda Opção: Transferência de leitões para uma fêmea recém parida.

Ao invés de utilizar a transferência em cascata utilizando várias fêmeas (opção1), podemos utilizar uma fêmea recém parida com boa capacidade de produção de leite como receptora dos leitões mais fracos de 3 a 4 dias de idade.

Conforme mencionado no item um, quando equalizamos as leitegadas, poderemos ter a sobra de uma ou mais fêmeas, cujos leitões foram distribuídos entre as demais fêmeas da sala. Essa disponibilidade de fêmeas vai depender do número total de leitões nascidos vivos e da capacidade de recepção das fêmeas de cada sala. Se não for possível obter as "amas" devemos partir para adoção da primeira opção de manejo (opção um).

Fêmeas de um dia de lactação ← Leitões problemáticos
(3-4 Dias de idade)

Princípios básicos dessa prática de manejo:

- Identificação proativa dos leitões que não estão acompanhando a leitegada em desenvolvimento (3 a 4 dias de idade).
- Transferência desses leitões para fêmeas recém paridas que por aleitarem com maior frequência, contribuem para a recuperação mais rápida dos mesmos.
- Não se esquecer de revisar o número e a funcionalidade dos tetos das fêmeas receptoras.

3. Número de leitões mamando aos sete dias de idade.

Existem dois aspectos muito importantes que estão correlacionados **com a condição corporal das fêmeas em lactação**, ou seja, **a ingestão diária de ração e o número de leitões lactantes**. Atualmente, a maioria das fêmeas hiperprolíferas de genótipos mais magros possui uma boa capacidade de produção de leite. Elas produzem mais de 10 litros/dia para sustentar o crescimento de suas leitegadas, porém necessitam de um aporte maior de nutrientes para garantir essa produção. Essa é a razão pela qual a ingestão e a qualidade da ração de lactação são tão importantes. Se tivermos déficit de nutrientes durante a lactação, as reservas corporais serão acionadas para garantir a produção de leite, o que ocasionará perdas excessivas de gordura e tecido muscular. Se não for possível extrair todos os nutrientes necessários das reservas corporais, a produção de leite e a viabilidade da leitegada ficarão comprometidas. **Por isso, sempre que a fêmea apresentar problemas de consumo na maternidade podemos esperar como conseqüências imediatas a perda da condição corporal e a redução da produção de leite.**

A redução e o manejo do número de leitões após a primeira semana de lactação é realizada pelos seguintes motivos:

- Limitar a perda da condição corporal
- Maximizar a produtividade das fêmeas Genetiporc durante a sua vida útil.
- Evitar a síndrome do segundo parto.
- Dar chance aos leitões mais fracos (melhorar taxa sobrevivência e peso de desmame.)

Como as primíparas e de certa forma as fêmeas de segundo parto estão mais predispostas a consumir menos ração e por conseqüência ter maiores chances de perder reservas corporais, precisamos dar maior atenção a essas duas categorias de fêmeas, ajustando o número de leitões da seguinte forma:

Primíparas:

- Nove leitões para as fêmeas que possuem uma boa ingestão de ração na primeira semana pós-parto (sétimo dia)
- Oito leitões para aquelas fêmeas que possuem um consumo abaixo da média na primeira semana pós-parto.

Para as fêmeas de consumo muito baixo, a redução do número de leitões poderá ser feita ao redor do quinto dia.

Fêmeas de segundo parto:

- Dez leitões para fêmeas com boa ingestão no dia 7.
- Nove leitões para as fêmeas de baixo consumo no sétimo dia pós-parto.

Fêmeas de terceiro parto ou mais:

- Dez ou mais leitões: Está na dependência da produtividade da granja.
- Algumas fêmeas velhas de baixo consumo também poderão ser favorecidas com a redução do número de leitões em amamentação.



Conhecimento científico.
Experiência prática.

Essas práticas de manejo quando bem aplicadas tem trazido excelentes resultados, especialmente no que tange ao incremento do desempenho reprodutivo sendo especialmente importantes quando a ingestão de ração está limitada (estresse calórico/linhas puras/problemas sanitários etc).

Como manejar os leitões extras com sete dias de vida?

Opção um: Uso de uma “ama” pode ser uma solução.

Fêmea com 14/15 dias ou mais de ótima produção → Desmame para pré-creche

↑ **Leitões de boa qualidade**

Fêmea com 10/11 dias de lactação

↑ **Leitões de boa qualidade**

Fêmea com 7/8 dias de lactação

↑ **Leitões extra**

Recebe os leitões extra de 7-8 dias de idade

Opção dois: Uso de pré-creche

Fêmea com 7/8 dias de lactação ← **Leitões extra (mais ou menos sete dias idade)**

↓ **Leitões de boa qualidade**

Fêmea com 10/11 dias de lactação.

↓ **Leitões de boa qualidade**

Desmamar e transferir para pré-creche → Ração e ambiente de alta qualidade.

Possivelmente existam outras práticas de manejo que objetivam e possibilitam desmamar leitões de alta qualidade. Importante, no entanto, é entender o conceito e saber por que estamos realizando essas práticas. A princípio parece que essas práticas de manejo acrescentam muito trabalho, que são compensados pelos excelentes resultados que proporcionam no final.